

Joésio D. P. Siqueira *

A administração das florestas

O manejo sustentado pode representar divisas equivalentes a 7% do PIB

Ainda não vi candidato à Presidência se manifestar sobre os recursos naturais brasileiros. Principalmente o setor florestal. O que não devemos estranhar, já que devem pensar duas vezes antes de emitir uma opinião e atrair a ira ou boa vontade das ONGs. Este é um bom momento para discutir como os recursos naturais podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Os conceitos de uso dos recursos naturais, especialmente os originados das florestas, estabelecem que as bases da sustentabilidade contemplam crescimento econômico, diminuição das diferenças sociais e distribuição equitativa de renda com qualidade ambiental. O Brasil é o segundo país em área florestal no mundo, com 479 milhões de hectares. Anualmente, a exploração florestal e sua cadeia de produção, industrialização e comercialização geram receitas de US\$ 27,8 bilhões (4,5% do PIB), utilizam mais de 6,7 milhões de pessoas e são o segundo melhor resultado líquido na balança de pagamento, quase US\$ 4,5 bilhões.

O comércio internacional de produtos florestais cresce cerca 2% ao ano e realizou negócios de US\$ 290 bilhões em 2000. A participação brasileira é de 1,5%, um resultado pífio. Países com representatividade nesse

bolo (Chile, Estados Unidos e Finlândia, com áreas florestais muito menores) colocam a gestão florestal em organismos de governo ligados à produção e à cadeia produtiva, ao contrário do Brasil, onde as formas de uso do recurso florestal são definidas mais pelo lado emocional (pressão ambientalista) do que pela possibilidade técnica e científica do aproveitamento racional, voltados à geração de bens e serviços necessários ao desenvolvimento do país.

Só a área de florestas da Amazônia é capaz, em regime de manejo sustentado, de ampliar a participação do setor florestal dos atuais 4,5% do PIB para mais de 7%, o que pode gerar uma receita anual superior a US\$ 43 bilhões.

A estrutura organizacional do setor florestal brasileiro é de gestão descentralizada e voltada prioritariamente à questão ambiental. A produção florestal é entendida como parte da gestão ambiental. Assim, os procedimentos adotados equivalem, por exemplo, a colocar toda a política de extração de petróleo na costa brasileira sob coordenação dos órgãos ambientais, com o argumento de que poderia de-

gradar os recursos marinhos. Esse modelo gera inúmeros conflitos que prejudicam o desenvolvimento e a obtenção de resultados positivos pelo setor.

O momento é para discutir uma agenda para o setor florestal, criando uma instituição, nos moldes de um serviço florestal,

vinculada a um ministério de Produção, como forma adequada de viabilizar as melhores respostas para o setor, em especial o de exploração sustentável de florestas.

Essa instituição traçaria a política de aproveitamento econômico das florestas brasileiras. Os aspectos de regulação ambiental, como licenciamento, continuariam nos órgãos do Sistema Nacional de Meio Ambiente, como o Ibama e as Oemas.

Desse modo, existem possibilidades de explorar as florestas brasileiras, atendendo todos os preceitos de conservação e preservação do meio ambiente. Não há que temer as reações externas, nem internas, porque não podemos desprezar a contribuição que o setor florestal trará ao desenvolvimento econômico e social do País.

* Engenheiro florestal.

O Brasil é o segundo País em área florestal no mundo, com 479 milhões de hectares